



PEDRO BANDEIRA

A onça e o saci

—● Leitor iniciante — 1º ano

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Rosane Pamplona

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

PEDRO BANDEIRA

A onça e o saci



● Leitor iniciante — 1º ano

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Dona Onça quer pegar o saci e, para atraí-lo, põe açúcar no fundo de um velho poço. Mas o saci descobre seu plano e convida as abelhas para o banquete açucarado. Enquanto elas se banqueteam, o endiabrado moleque grita, fingindo ter caído na armadilha. Dona Onça pula no poço — e é ferroadada por todo lado! Quem queria caçar, acabou caçado...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

De enredo engraçado e texto enxuto, bem curto, a história da onça e do saci é contada em versos cadenciados e rimados, bem ao gosto das crianças. Essa estrutura auxilia também o leitor iniciante, que pode se apoiar no ritmo e nas rimas para antecipar hipóteses sobre algumas palavras que estão escritas no texto. As ilustrações, grandes e coloridas, ajudam também o leitor a seguir passo a passo a divertida trama.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências, Artes.

Temas transversais: Ética, Meio ambiente, Pluralidade cultural.

Público-alvo: Leitor iniciante.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Antecipe aos alunos o título do livro que vão ler. Investigue o que sabem sobre o saci e a onça. Conte-lhes que o saci é um moleque que adora travessuras. É muito esperto e dificilmente alguém o passa para trás. Já a onça, na tradição popular, é presunçosa, mandona e... não muito inteligente. Talvez alguns conheçam histórias sobre esses personagens. Peça-lhes que as contem para os colegas.

2. Convide seus alunos a observarem a capa em que o saci lê um livro sob o olhar curioso da onça. Peça que folheiem o livro para localizar uma ilustração parecida. Será que considerarão a epígrafe (p.3) como parte da obra? Converse sobre seu conteúdo principalmente a parte em que o livro é apresentado como um alimento da alma.

Durante a leitura:

1. Leia as duas primeiras estrofes para os alunos, enfatizando os seguintes versos: “onça bem o meu conselho”, “pois agora eu

vou contar”. Pergunte-lhes quem está contando a história. Talvez sejam induzidos pela ilustração a achar que é a onça quem narra; trata-se, porém, da representação de um contador que prepara seu auditório para a história que vai contar.

2. Informe aos alunos que *A onça e o saci* é uma narrativa escrita em versos. Peça para observarem as rimas: “vi” rima com “saci” etc.

Depois da leitura:

1. Verifique a compreensão da leitura, mostrando as ilustrações página por página e pedindo que recontem o trecho referente a cada uma.

2. Pergunte por que a onça dizia ao saci, ao ser picada pelas abelhas: “Pare de me maltratar e vire de novo um saci!”. O que ela estava pensando? Veja se os alunos perceberam que a onça não é lá das mais espertas.

3. Releiam juntos o trecho que diz: “‘O saci gosta de doce...’, pensou ela a sorrir”. Ao que parece, a onça está apenas pensando no seu plano. Mas na página 10 lê-se: “O saci ouviu tudinho...”. Verifique se algum aluno observou esse detalhe. Peça que proponham hipóteses para esse fato: A onça pensou em voz alta? O saci tem o poder de ouvir pensamentos? Ou foi só um “cochilo” do autor?

4. Leia para a classe alguns trechos de *O saci*, de Monteiro Lobato, publicado pela Editora Brasiliense. Ali estão explicadas as principais características dos sacis. Verifiquem quais delas aparecem na história que leram.

5. Não é mesmo fácil pegar um saci. Mas Pedrinho, da Turma do Sítio do Picapau Amarelo, conseguiu essa proeza usando uma peneira de cruzeta. Leia essa história para a classe. Ela está também em *O saci*.

6. Compare as características de Dona Onça com as das onças que aparecem em contos populares brasileiros. Histórias curtas e divertidas podem ser encontradas em *Histórias de Tia Nastácia*, de Monteiro Lobato, publicado pela Editora Globo. Leia ou conte algumas para a classe. Se preferir, peça ajuda aos pais e promova uma semana de narração de histórias de onças. Como se pode ver, a história *A onça e o saci* tem tudo a ver com a tradição popular. Não sem motivo, os versos são redondilhas maiores (de 7 sílabas), os mais “cantantes” de nossa língua, presentes num sem-número de cantigas infantis. Relembre algumas delas com os alunos e proponha que “cantem” a história, utilizando uma dessas melodias conhecidas (Pirulito que bate, bate; Teresinha de

Jesus; Ciranda cirandinha etc.). Vai ser divertido perceber como o texto se encaixa perfeitamente nelas.

7. Verifique as rimas percebidas pelos alunos durante a leitura. Escolha algumas para trabalhar questões ortográficas; por exemplo, o LH em abelha/orelha. Que outras palavras rimariam com essas? Telha, coelha, vermelha, segurelha, ovelha... Façam uma lista.

8. Em *O saci*, obra citada de Monteiro Lobato, outros personagens do folclore brasileiro aparecem, como a Mula sem cabeça e o Curupira. Se os alunos se interessarem pelo assunto, proponha uma temporada estudando esses e outros mitos e desenhando-os em painéis.

9. É verdade que abelhas gostam de açúcar? Será que é por isso que elas produzem mel? Proponha aos alunos uma investigação científica sobre esses curiosos bichinhos.

10. E as onças? Como elas eram vistas antes (animal predador, perigoso, que devia ser caçado a qualquer custo) e como são vistas hoje? Hoje as onças são animais ameaçados de extinção, portanto, protegidos. Converse com os alunos sobre a preservação da natureza. Mostre-lhes uma lista (com ilustrações, de preferência) com os animais mais ameaçados de extinção.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Por enquanto eu sou pequeno*. São Paulo: Editora Moderna.
- *Velhinho entalado na chaminé*. São Paulo: Editora Moderna.
- *Cavalgando o arco-íris*. São Paulo: Editora Moderna.
- *Mais respeito, eu sou criança!* São Paulo: Editora Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Os dez sacizinhos*, de Tatiana Belinky. São Paulo: Edições Paulinas.
- *Contos tradicionais do Brasil*, de Câmara Cascudo. São Paulo: Global.
- *Como contar crocodilos: histórias de bichos*, de Margaret Mayo (tradução de Heloísa Jahn). São Paulo: Companhia das Letrinhas.

